

Avaliação Diagnóstica no Pós Pandemia

Elisa F. S. Alcantara¹

Resumo

Em 2002 reiniciamos o período letivo sem o ensino remoto utilizado nos dois últimos anos de pandemia. Com o objetivo de verificar as fragilidades resultantes dos dois anos sem aulas presenciais foi realizada uma avaliação diagnóstica em todas as turmas dos cursos de graduação do UGB. A avaliação é um processo contínuo que visa subsidiar o ensino e a aprendizagem por meio de *feedback* da assimilação dos estudantes. Ela oferece ainda, referências sobre as estratégias de ensino adotadas, facilitando assim o trabalho docente com vistas a um replanejamento e possíveis ajustes, se necessário. Neste contexto, o ano de 2002, exigiu uma atenção especial com foco na avaliação diagnóstica, que é uma ferramenta que busca trazer informações sobre o quanto e como os alunos dominaram determinados conhecimentos, habilidades e competências durante o ensino remoto no período de pandemia em 2020 e 2021. No UGB, a avaliação diagnóstica foi aplicada no início de cada semestre em 2022 e buscou responder as seguintes questões: Qual a realidade de cada turma e especificamente de cada aluno no que concerne à aprendizagem e domínio conceitual? Quais as maiores dificuldades e defasagens apresentadas pelos estudantes após os dois anos exclusivamente remotos? Quais as estratégias necessárias para trabalhar as defasagens encontradas?

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Remoto. Diagnóstico.

Introdução

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela Pandemia do Covid- 19. Em março, chegou ao Brasil o coronavírus-19, originário da China na cidade de Wuhan e letal para muitas pessoas. Ficamos todos ilhados em nossas casas, A doença chamada de Covid-19 passou nos assombrar diariamente com uma letalidade global de 3,4%, aumentando de acordo com a idade da pessoa acometida e com as comorbidades presentes. Os pacientes portadores de doenças crônicas, que representam em torno de 25 a 50% dos pacientes infectados, apresentaram maiores

¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Docente do UGB-FERP.

taxas de mortalidade. O mundo inteiro parou, todos os continentes afetados, vivemos uma pandemia, ultrapassamos os 50 milhões de casos com 1,2 milhão de mortos pelo vírus.

As instituições também foram afetadas pelas circunstâncias e por meio de decretos governamentais. Assim, todas as escolas, comércio e empresas pararam total ou parcialmente. O UGB suspendeu as atividades escolares a partir de 16 de março de 2020, inicialmente, por um período inicial de 15 dias que se estenderam por dois anos. Neste período as aulas envolveram videoaula; materiais para estudo como textos, artigos; link de vídeos; fórum assíncrono (opcional); chat síncrono (opcional, aulas on-line e exercícios de fixação. As avaliações também foram realizadas por meio do NEAD, que permite a realização de provas e/ou envio de trabalhos, gerando registro de todas as atividades e acessos realizados. Entretanto, muitas limitações foram percebidas neste modelo: a falta de práticas nos laboratórios, a falta de interação entre os estudantes e efeitos psicológicos prejudiciais, como sentimentos de medo, impotência, ansiedade e depressão. E no que concerne a aprendizagem? O ensino remoto foi eficaz? Como recuperar possíveis lacunas conceituais e comportamentais nos estudantes, sobretudo os que estavam prestes a se formar?

As angústias acadêmicas levaram a equipe do UGB a adotar, em todos os cursos de graduação, a avaliação diagnóstica para identificar possíveis defasagens do ensino remoto e principalmente levantar dados sobre o ensino, fundamentando e direcionando estratégias com vistas a efetiva aprendizagem de seus estudantes como assevera Luckesi: “A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário” (2002, p.172).

Metodologia

A metodologia utilizada envolveu um período revisional dos conceitos fundamentais para o curso durante o mês de fevereiro e agosto de 2022. Logo em seguida, foi aplicada a Avaliação Diagnóstica para todas as turmas com os pré-

requisitos da série, com os objetivos de identificar fragilidades conceituais dos estudantes e replanejar o período letivo com vistas ao enfrentamento das fragilidades identificadas.

A prova foi elaborada pelos docentes com base nos pré-requisitos da série e continha com 20 questões elaboradas com os conteúdos essenciais para o período a ser cursado. As questões eram objetivas com 5 opções de respostas, todas contextualizadas e operatórias. Para o 1º Período a prova foi organizada pela Reitoria e Direção com com os pré-requisitos exigidos para o curso de graduação escolhido, ficando organizada da seguinte forma:

Engenharias, Arquitetura e SI: 10 questões de Português, 05 de Física e 05 de Matemática

Administração e RH: 10 questões de Português, 05 de Matemática e 05 de Conhecimentos Gerais

Saúde: 10 questões de Português, 05 de Matemática e 05 de Biologia

Licenciaturas e Direito: 10 questões de Português e 10 de Conhec. Gerais

Após a correção da prova foi atribuído até 1,0 ponto extra em uma disciplina a critério de escolha do estudante da seguinte forma:

Até 04 acertos – 0,0 ponto

Até 10 acertos – 0,5 ponto

Mais de 11 acertos – 1,0 ponto

Ao final da correção foi elaborado relatório com os resultados por curso e discutindo com o NDE para propor soluções para as fragilidades encontradas.

Nas aulas seguintes os professores foram orientados para corrigirem as questões da prova em sala de aula como forma de estudo.

Resultados e Discussão

A aplicação da prova se deu no mesmo dia para todas as turmas e após a aplicação foi realizada a correção e levantamento dos dados. Os dados coletados foram analisados por curso e instituto e apresentados em reunião específica com a Pró- Reitoria Acadêmica.

À luz do aporte teórico que fundamenta o processo avaliativo e mais especificamente a avaliação diagnóstica foram obtidos dados muito relevantes. Sobre a origem dos estudantes do UGB, 80,5% são oriundos de escola pública. Este dado passa a ser muito importante na medida em que as escolas públicas de ensino médio em nossa região não adotaram aulas on-line, apenas uma plataforma com materiais para estudos independentes o que passa a exigir do UGB uma revisão conceitual dos pré-requisitos do ensino médio.

Os resultados da avaliação diagnóstica revelaram que 9,3 % dos estudantes afirmaram que não estudaram boa parte dos conteúdos cobrados na prova e 22% disseram que estudaram e não aprenderam boa parte dos conteúdos. Apenas 11,3 disseram que estudaram e aprenderam todos os conteúdos da prova e 42,6% disseram que aprenderam e boa parte dos conteúdos. Desta forma ficou evidenciado que o período da pandemia limitou a apropriação de certos conteúdos, sobretudo aqueles que necessitavam de prática. Esta conclusão foi feita com base na prova, na observação e depoimento de professores e alunos. Como esta foi a primeira vez que aplicamos uma prova diagnóstica com caráter institucional não temos parâmetros de comparação de resultados antes e depois da pandemia

A importância da avaliação foi a reflexão e estratégias que foram criadas a partir dos resultados como: revisão conceitual dos pré-requisitos da série/curso; postagem de conteúdos adicionais e complementares no NEAD; revisão e ajustes nas ementas; aulas de reforço; aulas de nivelamento; organizar e estimular grupos de estudos; intensificar a monitoria; aulas mais práticas e com metodologias ativas. Ainda, outro ganho importante no processo, foi o estímulo a autoavaliação estudantil com vistas ao protagonismo na sua formação. Neste contexto, no UGB “o diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfação daquilo que se esteja buscando ou construindo”. (LUCKESI, 2002, p. 173).

Considerações Finais

O objetivo principal da avaliação diagnóstica é oportunizar para os estudantes maneiras de aprenderem mais e melhor, por meio da identificação dos pontos fortes e fracos dos alunos permitindo que a instituição se organize e construa colaborativamente maneiras que assegurem uma aprendizagem efetiva. Neste contexto, o processo avaliativo do UGB revelou as fragilidades do ensino remoto e permitiu a adoção de estratégias pedagógicas que tem se mostrado eficazes na superação das dificuldades.

Referências

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13^o ed. São Paulo: Cortez, 2002.